

GAZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Redacção e administração—Rua Dezenove n.º 29

ESPINHO

Director e Editor—J. Praça de Vasconcellos

Propriedade da Empresa

GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TIPOGRAFIA PENINSULAR

— 24 RUA DA BAINHARIA — 26 — PORTO

UM GOLPE MONARQUICO...

O paiz foi sobresaltado por mais uma tentativa de restauração monarchica.

De norte a sul, em varios pontos, se não foi soltado o grito de alarme, houve todavia indicios serios de que se tramava um tremendo golpe contra a Republica.

As linhas ferreas foram dinamitadas em certas localidades, cortados os fios de telegrafo e ainda, aqui e alem, appareceram numerosos e enormes petardos, que decerto se destinavam a uma destruição violenta.

Tudo nos induz a presumir um premeditado intuito de movimento anarchico-revolucionario, — talvez mais para alarmar e servir de rastilho a uma conflagração generalisada, do que para surtir os efeitos immediatos de exito seguro.

Entretanto, em Mafra revolucionaram-se elementos militares, realisando um *raid* por Torres Vedras...

O comboio, que do Norte conduzia a Lisboa o Snr. Presidente do Ministerio, foi atacado eo percurso, com um significativo intento preverso de destruição.

Tudo isto surgiu inesperadamente, bem que se segredasse á boca pequena, ha muito tempo, que os elementos monarchicos desejavam celebrar, num grande sacrificio de imolação de victimas, o novo advento do qual quer messias de manto e corôa, com o sequito negro da jesuitada.

Mais um golpe em falso! mais uma tentativa gerada, Legitimo era presupôr-se que os reacionarios voltassem á carga com impeto feroz em qualquer lance oportuno.

Agora, porém, quando o nosso paiz com a Europa inteira, atravessa uma crise aguda e melindrosa, o tentamen restaurador, sendo falho de oportunidade, poderia trazer graves complicações internacionais até a perda da autonomia nacional. Além disso—deveriam ponderar bem os conspiradores—a Republica neste momento dispunha de

extraordinarios recursos para soffocar num mar de sangue, sem protestos efficazes, qualquer rebelião contra os poderes constituídos,

Com isto vimos a dizer que o momento foi desgraçadamente escolhido para uma conspiração. E' um crime e uma triste demonstração de susencia de senso e de critério.

Depois a incoerencia, e a discordancia das investidas, o barbarismo e a perversidade dos meios da acção revelam, simplesmente, a inanidade de recursos e a falta de apoio que a *quadrilha* tem ao seu dispôr.

A reacção monarchica em Portugal deu-nos uma prova cabal de sua impotencia; cavou mais fundo o descredito dos seus processos de combate, e terminou enfim por enterrar-se num locaçal ignobil com esta louca e criminosa aventura.

Assim o pensam,—nesta hora tragica em que o vento de insanía passou—assim o pensam todas as pessoas de animo reflectido e de juizo são, que ainda existem nestas terras lusitanas.

São os fados que se cumprem.

Mas, para hora de nós todos—portuguezes—e por amor da Republica, poderia ter-se evitado esta vergonha.

O governo, com os seus requintes de cordialidade condenavel—isto é a dura verdade!—deu alento e alma a conspiração.

Desde ha muito que viamos verberando estes excessos de benevolencia, que são declarado incitamento á rebelião contra a Republica. Não pedimos jámais o garrôte e impiedoso látego de punição contra os reacionarios. Condenamos, sim, os excessos de transigencia, a conivente e dissoluta inação do poder constituído, que se deixou embalar e dormir na doce cantata da brandura lendaria dos nossos costumes, A indulgencia chegou ao ponto de

se postergar a lei para beneficiar os inimigos do regime. A Republica desceu tanto em contemplações e fraquezas que chegou a confiar a monarchicos impenitentes altos cargos de responsabilidade.

Ainda bem! A intentona veiu a tempo para lição de todos.

Aos monarchicos desiludiu-os, porque a cobardia, a ineptia e maldade dos seus dirigentes os desmascarou, a estes, como crimonosos e mentecaptos. Aos republicanos serve de aviso para que se não confie demais e tanto de boa-fé nas solenes intenções de certa gente, adversa ás instituições democraticas, avessa ao progresso e ao influxo das ideias de humanidade e de patriotismo.

Sirva o exemplo de lição e fazemos votos por que se mude de tactica.

Seja esta a ultima experiencia de cordialidade tranzigente!

Comentarios

A intentona

Liquidou ignobilmente. Pode dizer-se que está restabelecido o socego em todo o territorio da Republica.

Os de Mafra, entregaram-se uns; outros deram ás de Vila Diogo.

Isto não terá um fim... embora não seja dos mais alegres?

Questões de pesca

O nosso amigo e illustre administrador deste concelho foi a Lisboa tratar de assuntos relativos a exportação do pescado. Foram dem succedidas as suas laboriosas diligencias. E' deste modo que se cura dos interesses locais.

Conspirantes

Passou a ser modo de vida o conspirar, para muita gente. Cá por Espinho abunda o genero *Cautelal*

Toques de sino

O badalar dos sinos é uma coisa impertinente a valer. Crêmos que ha lei e editais que regulam o caso. Ou nós estamos no reino deles, sem alusão ao reino do céu, de que falam as bemaventuranças.

A guerra europeia

As ultimas noticias da guerra consignam um consideravel avan-

ço da ala esquerda dos aliados, na França e na Belgica. Nos ultimos combates, os ataques dos alemães têm sido repellidos com vigor, tanto pelo exercito de terra, como pela esquadra ingleza do mar do Norte. Na restante linha de combate, assinalam-se alguns progressos dos aliados.

—Na Russia continuam alemães e austriacos a soffrer alguns revêzes.

—Nos ultimos dias da semana notou-se a falta de noticias detalhadas do movimento dos exercitos em combate. Esperam-se a todo o momento, noticias de sensação.

—Tanto em França como na Inglaterra, revigora-se, cada vez mais, um optimismo significativo pelo bom exito das operações dos exercitos que combatem contra o imperialismo militarista da Alemanha.

Vederemo...

Casos e Noticias

O tempo e o mar—O tempo mudou de aspectos. Visitou-nos, em primeira amostra, o taciturno inverno. Choveu e ventou rasoavelmente nos dias ultimos da semana.

O mar encapêlou-se, tornando impossiveis os trabalhos de pesca. As ondas, quebrando-se nos esporões de defeza, vieram por vezes espriar-se largamente na areia sem prejudicar o assoriamento estabelecido.

Doente.—Passou, durante alguns dias, indisposto de saúde o nosso prezado amigo e illustre senador, snr. Dr. Ilisio de Castro. Encontra-se, felizmente, restabelecido.

Congresso da Republica—Consta que amanhã reúne o congresso da Republica. Até á hora em que escrevemos não ha, porém confirmação official desta noticia.

Cruz Vermelha—No domingo passado veiu aqui um pelotão da Cruz Vermelha, composto de 2 secções de 16 homens cada uma, com o respêtivo terno de corneiros, fazer um exercicio de simulacro de tratamento a feridos em combate. O exercicio decorreu na melhor ordem, e deixou a impressão de que todo o pessoal se achava bem industriado em todos os seus deveres. Armaram barracas-hospitais, fizeram exercicio de maqueiros, etc. Confecionaram em cozinhas de campanha o rancho. Retiraram no comboio das 20 horas para o Porto, deixando a população de Espinho muito bem disposta a seu favor, e com a ideia bem firme de que saberão bem cumprir o seu dever em combate. Honra, pois, lhes seja a esse punhado de bravos que vão a longinquas terras pôr em evidencia a magnanimidade do coração lusitano.

Associação dos Bombeiros Voluntarios— Bem informados pedemos já ilucidar o publico, que a bandeira nacional que estava içada no quartel da Associação no dia 5 de outubro, foi mandada arrear por um diretor, que n'esse acto revelou o mais acrisolado patriotismo.

Se o corpo ativo não fosse o esteio bem solido d'esta associação, com certeza que ella se dissolveria sob a acção dum reagente tão talassico.

Podemos, porem, afirmar que atenta a nobre dedicação dos membros do corpo ativo, em nada soffreria a Associação, porque eles saberão cortar o mal pela raiz, e restabelecer o credito d'ela, que se acha agora um tanto abalada com a orientação dada por esses diretores, aos assuntos que lhe dizem respeito.

N'uma Associação humanitaria nunca se deve introduzir a politica, e quem tal faz, prova bem que o seu valor real é bem pequeno, porque precisa lançar mão d'esse meio para ser notado.

A'vante digno corpo ativo

Revolta em Espinho.—Os ultimos acontecimentos tiveram uma grande repercussão em Espinho. Os animos exaltaram-se. O nervosismo dos habitantes attingiu um tal grau d'intensidade, que nem toda a sciencia medica, nem o brometo de potassio das farmacias conseguiram debelar.

Como unico remedio para acalmar esta exitação, deram fundo nos cinematografos pois que a beleza das fitas que deslizaram nos seus ecrans, conseguiu o que d'outro modo não alcançariam.

Os credores do Cinema-Jardim—Sport estão esperando o resultado da injeção de cafeína que deram na empresa. A empresa de Salão Avenida teve um gesto magnanimo, que não podemos deixar de tornar publico. No beneficio dos seus empregados pagou todas as despesas do aluguer de fitas etc. ficando só a cargo d'eles o imposto do selo.

Devemos tambem notar que as fitas escolhidas foram muitissimo boas. Ações d'estas tornam-se dignas de especial menção, e tornam a empresa crédora do favor publico, os empregados pediram-nos para declarar-mos que se acham reconhecidos a tão grande generosidade. Esta semana, nos dois cinematografos, foi consagrada a beneficos.

Campeonato extravagante.—Em New-York abriu-se agora uma inscrição para as victimas dos cavalheiros d'industria, e será conferido um premio, que é composto de joias e dinheiro apreendido a essa cafila, e dos quaes não se achou o possuidor, para aquele que provar ter sido a maior vitima d'eles. A firma Monteiro & Filho (agente das maquinas Singer em Espinho) está decidido a concorrer, visto agora ter sido outra vez vitima d'um roubo com arrombamento, na sucursal da rua 4. Levaram-lhe da gaveta 1490!

Se este não for o campeão universal, é com certeza o campeão de Espinho. Presos por suspeitos dois cidadãos, tiveram que ser soltos ao fim de 24 horas. Esta lei é protetora d'estes cavalheiros que não pagam contribuição da sua industria. Tem esta lei que ser remodelada em breve.

O art. 4.º do código florestal pode applicar-se e isso é já bastante castigo e não se opõe a lei alguma basilarda da nossa Constituição.

Tourada.—A tipografia houve por bem imprimir no ultimo numero da Gazeta a noticia da tourada. Paciencia que é boa para os calos.

A tourada do dia 18 foi boa e assim está tudo dito.

O gado cumpriu e só sentimos não terem eles empregado as suas armas naturaes contra os alemães. Os bandarilheiros amadores que gentilmente se prestaram a brillantar a corrida, mostraram todos verdadeiro arrojo e conhecimento das regras d'esse sport touromaquico.

Fizeram-nos recordar a historica tourada em Salvaterra, tão genialmente descrita pelo notabilissimo escritor Rebelo da Silva.

O cavaleiro amator Alfredo Machado, como já dissemos, é tambem muito arrojado, e quando adquirir uma boa montada de combate, mais se ha-de distinguir. Todos os artistas tambem se desempenharam nobremente da sua missão.

Errare humanum est.—Esta verdade absolve-nos d'um erro que praticamos, quando aconselhamos aqui a substituir o actual toureiro pelo jogo da rosa, e quando dissemos que essa missão seria bem desempenhada pelos cavaleiros.

Pensando mais maduramente vemos que essa parte com mais acerto seria desempenhada pelos bandarilheiros.

Para não fazermos engulhar a certos cravos d'Espinho, não mais falaremos no jogo da rosa.

Camara Municipal de Espinho

A luz electrica

No dia vinte do corrente mez, reuniu em sessão plena, a Camara Municipal deste concelho, especialmente, para apreciar uma proposta de solução para a iluminação electrica.

Havia em tempo sido nomeado uma comissão para emitir parecer sobre este assunto.

Essa comissão, á mingua de melhor expediente, nas imperiosas circumstancias economicas do pais, alvitrou que, mantido o principio de municipalisação, se celebrasse um contracto com a antiga empresa concessionaria para o pagamento em prestações, com juro convencionado, do capital em que foram valorizados os haveres da companhia que se destinam á iluminação publica e particular.

Nestes termos, foi submetido á camara o anteprojecto de contracto, em que se convencionou o pagamento daquela divida, em prestações mensais, com a amortisação um periodo de

vinte anos. E' estipulado para esse capital em divida o juro anual de 6,5 %.

Por esta forma a camara pagará uma anuidade de pouco mais de 2.400 escudos anuais, durante o praso de vinte anos.

Tal proposta foi unanimemente aceite pela camara.

Mais detidamente, noutra oportunidade, desenvolveremos considerações sobre este assunto. Entretanto diremos que a solução foi considerada de momento, a mais vantajosa á economia do municipio.

—Na mesma sessão foi votado o terceiro orçamento suplementar para o corrente ano.

Manuel Pinto de Almeida

(O seu falecimento)

Chegou-nos, de subito a desoladora noticia de haver falecido em Matosinhos, o sr. Manuel Pinto de Almeida, antigo deputado e outrora um dos vultos mais em evidencia na politica da Feira.

O irmão de uma familia distinta, essencialmente liberal e bemquista, Manoel Pinto de Almeida era o prototipo da honradez, da abnegação e da bondade. Herdeiro de um nome venerando e as simpatias quasi unanimes dos povos desta região.

Por esta circumstancia e porque já os seus serviços valiosos e modestos lhe haviam grangeado as mais radicadas afeições e a mais decidida confiança, foi a sua candidatura de deputado, em 1897, acolhida como uma esperança.

Facil lhe foi o triunfo, porque de facto não era a politica que o indignava, mas sim a consagração dos seus concidadãos que o impunha.

De como Manuel Pinto de Almeida correspondeu a esta expectativa e bem mereceu a honrosa investidura, atestam-no factos da mais irrefragavel eloquencia. O deputado constituiu-se o solicito procurador dos seus eleitores e dos seus conterraneos, e mais foi um regionalista na verdadeira e legitima accepção da palavra, do que um politico ás ordens do governo.

Espinho deve-lhe alguns serviços de valia e ocioso seria enumerar a larga copia de beneficios que a sua particular iniciativa, com desvelado carinho, prodigalissou a muita gente.

Finou-se um homem de bem ás direitas.

Quem estas linhas escreve deveu-lhe a incondicional dedicação de uma amizade bem significativa. Neste lance mal poderá traduzir o sentimento bem fundo de uma saudade pungente...

E' um momento de perturbação e de dor. Será cêdo para uma noticia mais circumstanciada.

Assim, depomos sobre o tumulo do illustre extinto o preito da nossa condolencia sincera.

Ao seu filho, o nosso particular amigo, sr. dr. Eduardo Pinho de Almeida enviamos, muito cordialmente, a expressão do nosso pezar.

—Os funerais do saudoso extinto realisaram-se hontem em Paços de Brandão, terra da sua naturalidade.

Ali affuiram tanto de Espinho e da Feira, como do Porto e outras terras do paiz, numerosas pessoas das relações do morto e

da sua illustre familia, que ali foram prestar as ultimas homenagens ao grande cidadão. Descanço em paz!

Pelo Paiz Pelas Gazetas

A guerra atual veiu mais uma vez confirmar as vantagens da instrução militar preparatoria. Lá estão combatendo 800.000 mancebos alemães perfeitamente industriados em todos os ramos do serviço militar. Constituem eles uma reserva de bastante valor e, por isso, torna-se necessario prestar todos os cuidados ao desenvolvimento d'essa instrução. Nós estamos ainda no seu inicio, e por isso fracos resultados d'ela poderemos já colher.

Na Alemanha von der Goltz nada descara que lhe diga respeito. Vejam na noticia que segue o que por lá se passa.

Sociedades alemãs de instrução militar preparatoria

Desde 1880 que se fundam em todo o imperio alemão sociedades que tem por fim «preparar e treinar» os mancebos para o serviço militar. Em trinta annos estas sociedades tem crescido e e tem-se multiplicado. Dispõem actualmente de um orçamento de alguns milhões de marcos e contavam, a 1 de janeiro ultimo, quasi oitocentos mil associados. E' a mais alta auctoridade militar do imperio, o famoso von der Goltz, que as reúne em brigadas, as fiscalisa e as dirige. E' elle a alma d'esta incomparavel organisação, que é difficil ultrapassar e em que nada do que prepara a criança para a guerra—marcha, equitação, gymnastica, tiro, manobra, acampamento—é descurado.

As tropas indianas que se acham no teatro da guerra fitam os alemães com a mesma serenidade, com que no seu paiz miram os tigres, e como a estes os tratam. Sabemos nós perfeitamente que não ha diferença alguma entre um alemão e um tigre, e por isso achamos que estas tropas continuam a estar no seu elemento.

A Alemanha é uma vasta jaula, habitada por muitos animaes ferozes, e que tem um unico domador—o Kaiser; submetem-se todos perfeitamente ao seu domador.

Estas tropas indianas tem operado prodigios de valor, e quando appareceram na linha de fogo, causaram uma verdadeira surpresa aos alemães. O Morning-post dedica-lhes um artigo de fundo, em que enaltece a sua heroicidade nos seguintes termos:

«Por conhecimento pessoal que temos do exercitudo indio, atrevemo-nos a declarar que as tropas indianas que se encontram em França, proporcionarão aos alemães uma surpresa tão grande como as que lhes causaram as tropas inglezas, de que tants desdenhavam.

O soldado da India é um soldado por officio. O exercito é para ele uma carreira hereditaria, e a honra do seu regimento é-lhes mais querida do que a vida.

Recomendamo-los aos aliados francezes como bons soldados e verdadeiros cavalheiros.»

A noticia que segue a respeito do ex-rei D. Manuel, presta se tão bem ao comentario satirico, que se torna desnecessario occu-

par papel aqui a fazel'o, e basta por isso, apresental'a. E o que vou fazer já.

—Conforme foi dito, o sr. D. Manuel, ex-rei de Portugal, ofereceu os seus serviços á Inglaterra ao rebentar a conflagração europeia. Seu tio, o sr. D. Afonso, esse ou está ou prometeu ir para o lado contrario. Mas o melhor da passagem é o que nos relata o Daily telegraph, de Londres, em data de 24 de setembro ultimo; diz textualmente:

«Affirma-se oficialmente que o principe de Hoenzollern representou por carta o ex-rei Manuel por, segundo se diz, ter oferecido os seus serviços e a sua lealdade ao rei de Inglaterra. A resposta attribuida ao ex-rei Manuel diz que ele se apressou a desmentil'a, e que, se, como entende, oferecer os serviços á causa da humanidade, como, por exemplo, na Cruz-vermelha, seria por motivos estranhos á politica. Conclue dizendo que o principe seu sogro lhe faz grande injustiça, dando credito a tão injustos e anonimoe boatos.»

Isto não carece de comentarios. Está á altura do genro e do sogro.

Sabemos já muits bem que em cada belga vêmos um heroi.

Como a heroicidade se casa muito com o bom humor, torna-se natural que estas duas qualidades se revelem simultaneamente, e foi isto que succedeu antes da transferencia do governo belga para Antuerpia, como se vê da noticia que a seguir transcrevemos:

—Antes da occupação de Bruxelas pelos alemães, e, por consequente, antes da transferencia do governo belga para Antuerpia, foram naturalmente fechadas as repartições dos diferentes ministerios. Um habitante de Bruxelas, levado pelo seu espirito humoristico e pelo seu patriotismo, escreveu a gis na porta de um dos ministerios:

«Fechados temporariamente os estabelecimentos da firma Belgica, durante os trabalhos necessarios para o seu engrandecimento.»

A Alemanha exgotou já todas as suas forças vivas. Chamou já ao teatro da guerre todos os animaes que tinha na jaula. Dentro d'esta ficou só o Kaiser, procurando rimas para udo afim de terminar uma composição poetica que começou em agosto d'este ano.

Os aliados ainda lá não tem metade de que devem ter d'aqui a alguns mezes, e assim podemos já garantir que o final d'esta sangrenta luta, será a liquidadação total do imperio alemão.

Alem da superioridade do exercito dos aliados, ha ainda a atender ao lado moral, que dá a estes inteira justiça á sua causa. E então com mais forte razão podemos prevêr que o kaiser dará a sua ultima queda, quando esta luta terminar.

Já o kaiser é o campeão universal da queda.

Por calculos já feitos vê-se que o que restar da Alemanha no fim de tudo isto, posto no prégo, talvez não dê para a indemnicação de guerra que será condemnada a pagar, como se pôde vêr do relato da reunião da Sociedade de economia politica efetuada em Bordeus, que segue:

Na Sociedade de economia politica em Bordeus, efetuou-se uma reunião para se estudar o modo porque serão reatadas as relações commerciaes entre os diferentes paizes, terminada a guerra. Ives Guyot de monstrou que, se a guerra durar seis meses ocasionará aos paizes beligerantes um prejuizo economico de cerca de 80:000

milhões de francos, ou sejam 16 milhões de contos em moeda portugueza. Quanto ás despesas militares propriamente ditas, subiram, segundo o economista Le-roy-Beaulieu, a 6.000 milhões de francos cada mez, o que iquivala a 1.200:000 contos, para as sete nações beligerantes, não contando o Japão. Os aliados, depois de triunfarem, terão de pedir á Alemanha uma indemnisação que não será inferior a 25:000 milhões de francos, ou sejam 5 milhões de contos.

Agora é occasião de apresentar a secção muito do agrado d'alguns leitores e gentis leitores.

Para entreter

Um ingenio que estava sentado num jardim publico, detraz de uma rapariga com a qual queria conversa, não sabia como principiar.

Vindo um inseto poizar no chaile da rapariga, uma inspiração acode ao mancebo.

—Menina, lhe diz ele, tem um animal de traz de si.

Oh senhor, perdão, disse a rapariga com certo espanto, não o tinha visto.

Um coronel promovido a general ofereceu um jantar aos seus soldados e disse-lhes:

—Cáim a fundo sobre a comida, façam de conta que é o inimigo. No fim do jantar foi surpreendido um sargento a esconder duas garrafas de vinho, pelo general, o qual lhe perguntou o que estava a fazer,

—Cumprir ordens de V. Ex.ª, respondeu o sargento, por que na guerra se se não pôde matar o inimigo, faz-se prisioneiro.

Um bebedo celebre que nunca tinha bebido agua, pediu á hora da morte um copo com agua, dizendo:

—Quando a gente morre, deve reconciliar-se com os seus inimigos.

A patroa para a criada:

—Maria, vá ver se o homem do açougue tem pés de porco. A criada vai e volta pouco depois.

—Maria senhora, não sei, não pude ver.

—Então porque?

—Porque ele estava de botas.

A semana do mandrião

No domingo nada faço—porque sou fiel cristão;

Na segunda porque abraço—d'preguiça a profissão,

Na terça porque o cansaço—me obriga a ser mandrião;

No quarta não dou um passo—porque temo da-lo em vão;

Na quinta porque adoeço—com tanto trabalhar;

Na sexta porque padeço—de uma atêção pulmonar;

Sabado porque conheço—que é preciso descansar.

Um sujeito e uma senhora entram num hotel e pedem quarto. O dono do estabelecimento chama de parte o cidadão e diz-lhe:

—Ha de desculpar, mas...

—Mas... o que?

—O meu hotel é um dos mais sérios d'esta terra...

—Bem sei.

—Pois então bem vê... essa senhora que o acompanha esteve aqui, em de; embro, com um individuo. Dizia-se sua mulher... Um mez depois voltou com outro... De modo que d'esta vez...

—D'esta vez, interrompeu o viajante, esteja descansado. D'esta vez sou o verdadeiro marido.

Declaração de amor d'um cor-tador:

«Meu querido bife:

«Na rabadilha do meu coração existe ha muito o nervo do amor que por ti tenho. Mas como o teu é um cépo onde, por mais que eu faça, não consigo encontrar o gancho para espetar a alcatra desta paixão, por isso te escrevo esta carta, que é, como que a balança onde tu a podes pesar.

«Casando contigo, a vida decorrer-nos-ia como sobre sebo; seria uma vida sem ossos, completamente limpa

«Juro-te que á força de tanto amar, já sinto a aba descurre-gida e se não consigo que tu me tomes por gancho, dou cabo do lombo, cortando com o serrote e pivete da vida que é tão chã.

Adeus minha linda vitela Crê sempre no teu Carneiro.

Eduardo Marrecas Ferreira

REVELAÇÃO

Anjo inocente, amo-te muito e muito; eu te pertengo como ao Christo a Cruz, bem como as ondas ao revolto oceano, bem como aos astros o calore a luz.

A. de Lencastre.

Ao som da orchestra no correr da valsa quando a teus lábios o sorriso assoma e as negras tranças junto á luz realça singela rosa de celeste aroma,

quando num passo donairaso e certo das volta á sala com gentil agrado e a linda boca tens de mim tam perto que bem lhe sinto o respirar cansado,

quando te vejo respirando a custo, arfando a médo e mais formosa ainda mostrar no riso feliceiro, augusto, a graça, o encanto de téraura infinda,

quando em meu braço tua cinta estreito, quando em meu hombro tua mão descansa e sinto as ondas do virgineo peito no arfar tam doce de pombinha mansa ..

talvez não sonhes o desejo ardente de quem te escuta, e com sorrir responde, limpido logo que tu vês dormente, tem sempre lódo que no fundo esconde.....

e eu vou dizer-to, nem já posso agora suster as ondas deste afeto imenso, desprende a rosa ao despontar da aurora ondadas suaves do seu puro incenso.

Amo-te muito num revólto oceano de sonhos loucos de poeta obscuro e venho aqui pedir um desengano arrojando-te aos pés o meu futuro.....

do fundo aneio deste amor sublime que se revela no gentil pronome, nasce o desejo que esta voz exprime: —se tu quizesse aceitar meu nome!.....

Antonio de Menezes

Publicações

Jornáls novos

Recabemos com muitissimo prazer a visita dos nossos novos colegas —O Levensense— (quinzenario republicano) que se propõe defender os interesses de Laver, que tem sido em todos os tempos, votada ao mais completo ostracismo. O Clamor tambem pela primeira vez deu entrada nos nossos escriptorios.

Publica-se nos dias 1,10 e 20 de cada mez.

O mais vigoroso shake-hands nos nossos colegas, desejando-lhes que na peleja que iniciaram na arena da imprensa, colham os louros da vitoria. Gostosamente permittamos com eles.

(Retardado) O Desforço, de Fafe em 5 de Outubro publicou uma numero especial em papel couché, impresso d'uma rutilante tinta vermelha, comemorativa do 4º anniversario da Republica, e do utilis-

simo melhoramento que n'esse dia lá se realizou: a inauguração da luz electrica.

Publica os retratos dos principaes vultos da nossa muito amada Republica, e dos que em Fafe mais contribuíram para se pôr em pratica aquele melhoramento.

Esse numero do Desforço merece ser guardado n'uma vitrina especial no escriptorio da redação do Desforço.

Nós tambem com cuidado o arquivaremos.

Pedimos agora ao nosso colega Desforço, que em nosso nome, felicite todo o povo de Fafe, e para ele um protesto da mais leal camaradagem acompanhado d'um bem sincero amplexo.

A GUERRA EUROPEIA

França

A grande batalha

A situação dos exercitos

BORDEUS, 22 — Comunica-ção oficial das tres horas:

Na ala direita forças consideraveis allemãs continuam os seus ataques, espeelalmen-te em volta de Dixmude e Warneton.

Em Armentieres e La Bas-sée, mantem-se todas as posi-ções ocupadas pelas tropas aliadas.

No resto da linha de bata-lha, o inimigo não se pronun-ciou senão por ataques par-ciaes, sendo todos repellidos, espeelalmente em Fricourt (a leste da cidade de Alber), no planalto, a oeste de Craonne, e a região de Soning Argonne, a sueste de Varennes, na re-gião de Malancourt, no Woe-vre para os lados de Cham-peon e a sueste de Salat Mihalé, para os lados do bos-ques de Ailly. Progredimos mesmo, embora ligeiramente, em Argonne, no Woevre me-ridional e no bosque de Mort-mare.

O movimento de avanço dos exercitos russos afirma com exito importante região de Varsovia, d'onde o inimigo foi repellido para mais de 16 ki-lometros de distancia.

São egualmente sensiveis os progressos das tropas rus-sas em Ivangerod e ao sul de Prmysl. —(H.)

O inimigo repellido

Lisboa, 22 — Informação oficial recebida pela legação britanica, em Lisboa em 23: Londres, 21 — Dorn Kitchener anuncia que durante todo o dia de hontem o inimigo fez vigoroso contra ataque contra a linha dos aliados, mas foi repellido sofrendo consideraveis perdas. O exercito belga em especial distin-guiu-se pela sua coragem e valentia na defeza das suas posições —H.

Os allemãs repellidos com perdas

LONDRES, 23 — A «Press Bureau» diz que os alle-mãs executaram vigorosos contra-ataques na frente dos aliados, mas que fo-ram repellidos com perdas consideraveis. O exercito belga distinguiu-se particu-larmente pela corajosa defeza das suas posições.

Durante os quatro últi-mos dias, os belgas conser-varam as suas trincheiras numa linha de trinta kilo-metros com grande decisão

contra o inimigo conside-ravelmente superior. Pro-moveram muitos contra-ataques com successo — Part.

As barbaridades allemãs

PARIS, 22 — Uma alta personalidade belga enviou a um jornal do Havre uma carta protestando contra a interview de um alto ecle-siastico bavaro num jornal allemão negando que os sol-dados do kaiser maltratas-sem padres religiosos.

Quando a lista dos hor-rores de que foram vitimas, esses padres fór publicada, um grande grito de horror se clevará em todo o mun-do civilisado, contra os sol-dados allemãs. —Part.

BELGICA

Os navios ingleses bombardeiam as posições allemãs

LONDRES, 22 — Telegramas enviados aos jornáls de Douvres dizem que os navios de guerra ingleses bombardearam forte-mente as posições allemãs nas costas da Belgica, no ultimo domingo de madrugada, causando grandes perdas nas tropas do kaiser. —Esp.

Novo atentado a Bruxelas

PARIS, 22 — Um telegrama de Londres para «Petit Pa-risien» diz que seguido um despacho de Amsterdam all recebido, o commandante alle-mão de Bruxelas ordenou que todos os habitantes allemãs saiam da cidade em 24 horas. —(Part.)

A esquadra ingleza bombardeia as trincheiras allemãs

LONDRES, 22 — O almirantado anuncia que a esquadra britanica bombardeou as trincheiras allemãs na costa belga e desembarcou destaca-mentos de marinha com metralhadoras destinadas a Nieupari. Fez des-cer um «taube» e reduziu ao silen-cio varias peças inimigas. O bombar-deamento continua offizalmente. — Esp.)

Indicações uteis

Horario de comboios

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes De Espinho ao Porto e vice-versa

Partidas de Espinho (horas e minutos)

2,31—6,9—6,45— (correio) —7,42—8.40— 11,28— (recoveiro) — 11,25—14,7— 16,12— 18,50—19,26— (onibus)— 20,13 23,10—23,48 rapido)

Chegadas a Espinho (horas e minutos)

,41— 6,41—7,22 (onibus), 7,50—11,19—13,14—15,25—16,71 recoveiro 18,13—18,34 rapido) 19,57—21,4 (correio 22,45.

Companhiá do Vale Vouga De Espinho e atêspinh

Partidas (horas e minutos)

8 h. (até Vizeu)—16,1—(até Oliveira de Azemeis 18,50 até Sarnada .

Chegadas (17 horas e minutos)

7,11 (de Oliveira de Azemeis—10,55 (de Sarnada)—18,10 de Vizeu

Os maus francezes... Dizem de Paris:

«As associações patrioticas vão editar um livro intitulado «Livro da vergonha», em que apparecerão os nomes de todos os francezes que estão no estrangeiro e que não acudiram a cumprir os seus deveres militares e de patriotas. Será profusamente espalha-do pelos consulados e socie-dades francesas estabelecidas no estrangeiro»

Se fosse por cá, quantos livros não seriam preciso? Pelo que se está vendo, não sabemos, nem mesmo poderíamos calcular a que número chegariam.

Que horror!... Dizem de Bordeus:

«Os sapadores e bombeiros francezes trabalham constantemente nos campos de batalha para darem sepultura aos milhares de cadaveres que os allemãs abandonam e cuja putrefação espalha por toda a parte um odor pestilento. Além disso, todas as medi-das são tomadas pelos serviços de saude para evitar que possa nar-cer e desenvolver-se qualquer epi-demia, procedendo-se metodicamente á desinfeção desses campos de batalha.»



Cão Perdigueiro

Dá se a quem provar que lhe pertence dando os sinais certos, e pagando, todas as despezas—Falar com João José d' Almeida Rua 14-241. —Espinho.

Armazem

Vende-se ou aluga-se um em otimas condições. Serve para qualquer industria, na rua 24 proximo á fabrica das rolhas. Falar na casa contigua de Sandim.

AGRADECIMENTO

Antonio Pinto Loureiro, Salvador d'Almeida, José de Almeida, Otto de Almeida, Maria de Almeida, Margarida de Almeida, Luciana de Almeida, Felismina de Almeida e Engracia de Almeida agradecem reconhecidas a todas as pessoas que acompanharam sua falecida Mãe á sua ultima morada.

SERVIÇO da REPUBLICA

Taxa militar

EDITAL

A comissão do lançamen-to da taxa militar do con-celho de Espinho.

Faz publico, nos termos do art.º 241 de decreto de 13 d'agosto de 1911, que durante o praso de quinze dias a contar da data deste, se acham patentes para reclamações, na repartição de fi-nanças do concelho, as re-lações do lançamento da taxa militar, com relação á freguesia d'Espinho.

Decorrido este praso só serão admitidas reclamações por motivos supervenientes.

As reclamações serãe es-criptas e entregues ao se-cretario de finanças.

E para constar se publica o presente e outros que vão ser afixados nos logares do estilo..

Repartição de Finanças do concelho d'Espinho 15 de Outubro de 1914.

O Secretario de finanças

Antonio de Castro Costa Real

ANUNCIO

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para
er.

Da Beira Alta e do Mi-
ho ha os melhores vinhos
nas Agas Xabregas

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º
46 ESPINHO

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jar-
dim no largo do Passeio Alegre
em Espinho.

Informação no mesmo ou com
José Fernandes no Café Chinez

Gazeta d'Espinho

ASINATURAS

Anno	480
Semestre	240
Brazil—	1450
Avulso	412

Publicações

Por linha	404
Repetições—linha	402
Imposto do selo	401
Os assinantes tem o desconto de 10 %.	
(Pagamento adeantado)	

Anuncios permanentes, contrá-
to especial.
Anunciam-se todas as publi-
cações de que nos seja enviado
um exemplar.
A redacção não responde pela
doutrina e opiniões dos escritos
que lhe não pertencam.
Toda a correspondencia deve
ser dirigida á redacção e adminis-
tração deste jornal rua desenove
n.º 36 Espinho.

NOVA MOBILIADORA ECONOMICA DE ESPINHO

Pimenta & Rocha

Neste estabelecimento encontram-se moveis, estofos, tapetes, e
oleados, camas de ferro e colchoaria. Fabricação por nossa conta.
Aceitam-se encomendas para cofres, fogões de grande escala. Con-
certam-se moveis, preços sem competencia.

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) e Rua 18 n.º 109 proximo ao no-
vo mercado.

Satisfaz-se com rapidez qualquer encomenda e garantimos as
nossas construções.

Typographia Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171
TELEPHONE, 737

PORTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e
a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho
que se diga concernente á arte typographica, taes como:

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de esta-
belecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de
pequeno e grande formato, obras de livro, todos os traba-
lhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que
a grande abundancia de typos communs e de phantasia,
bem como variadas e lindas combinações recebidas das
principaes casas estrangeiras.

Bilhetese d'visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviem-se na volta do correio a quem fizer o pedido
acompanhado da respectiva importancia.

Teem à venda

Vol da Lavadeira para
52 semanas, indispen-
savel ás boas donas de
casa 40

Pedro Sem, veridica
interessante historia
Carta á Virgem,
historia, prosa e verso.

**Hotel e Restaurante
CAFE CHINEZ**

DE

José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á es-
tação.

Fotografia

Carvalho

Espinho

Esmaltes photographicos para
medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde
25000 reis.

Novidades efeitos de luz, etran-
ormação de vestidos e penteados,
etc., etc.

Quem deseja adquirir um bom
retrato a preços que ninguem po-
de egualar, não hesite em procu-
rar sempre nesta casa.

Officina mechanica de cortona
gem photographica.

HOSPEDRIA AMORIM

Rua 21 (antiga Rua do
Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Retiro. Al-
moços ao ar livre.

Jogo de malha e outros
divertimentos.

Aberto todo o anno e até
ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospeda-
ria. Francisco Pinto F.
Amorim (vulgo Chico do
pipo).

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA AZ D'OLIVEIRA
ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passelo Alegre 10

Em frente ao cojeto da Graciosa

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

V. a d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida sérpa Pinto,

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer
ratbalho photographico.

Retratos em todos
os generos.

Reproduções de qualquer
retrato por mais an-
tigo que seja

Construção de trabalhos
fotograficos

COLEGIO—LICEU

Rua Castro Matoso, 8 (Bairro de Santa Cruz)

COMBRA

Conego J. D. Dias de Andrade

DIRECTOR

Este collegio, situado num dos melhores locais de Coimbra, foi ex-
pressamente construido para o fim a que se destina; tem magnifico
posentos para os alunos e diversos salões para o funcionamento da
rulas.

O Collegio—Liceu recebe alunos para instrução primaria e para
instrução secundaria.

O corpo docente do Collegio é constituído por professores de
conhecida e comprovada competencia.

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



A. Santos & C.

Telephone n.º 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"

PORTO

VENDAS por junta

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES
E PANNOS CRUS.

FLANELLAS, RISCADOS, CAILES, LENÇOS, MALHAS, CAMENZÉ e MUITOS OUTROS ARTIGOS
NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO